



ORIENTE MÉDIO EM CONVULSÃO

Sob bombardeios, Irã inicia transição

Regime teocrático islâmico anuncia a formação de um conselho, composto por três autoridades, incumbido de organizar a escolha do sucessor de Ali Khamenei. Guarda Revolucionária promete vingança. Trump prevê ofensiva militar por quatro semanas

» RODRIGO CRAVEIRO

Em desafio aos ataques aéreos dos Estados Unidos e de Israel, uma multidão de iranianos tomou a Praça Enghelab (Revolução), no coração de Teerã, ostentando bandeiras do país e fotografias do aiatolá Ali Khamenei, morto em bombardeio ao seu complexo residencial, no sábado. O regime teocrático islâmico decretou luto de 40 dias e sete feriados, em memória de seu líder supremo, e começou a acelerar a transição. Um triunvirato — composto pelo presidente Mahsoud Pezeshkian; pelo chefe do Poder Judiciário, Gholamhossein Mohseni Ejei; e por Alireza Araf, funcionário do conselho jurídico do país — foi incumbido de organizar o processo para a escolha do próximo aiatolá. A Assembleia de Experts, um órgão de 88 clérigos seniores eleitos pela população a cada oito anos, apontará o sucessor de Khamenei.

O ministro das Relações Exteriores do Irã, Abbas Araghchi, disse à emissora CNN que o novo líder poderá ser anunciado em até 48 horas. “Vocês poderão ver a escolha do líder supremo em um ou dois dias. Portanto, tudo está em ordem, de acordo com nosso sistema legal e com a Constituição”, declarou. O jornal *The New York Times* informou que a Agência Central de Inteligência (CIA) soube que Khamenei participaria de uma reunião, na manhã de sábado, em Teerã, o que facilitou o ataque dos EUA e de Israel. Segundo a publicação, a CIA vinha acompanhando os movimentos do aiatolá há vários meses e conhecia seus locais de residência e seus hábitos.

A sobrevivência do regime teocrático islâmico é uma incógnita. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, afirmou que 48 líderes iranianos morreram, “até o momento”, na Operação Fúria Épica. Além de Khamenei, foram eliminadas importantes figuras do país persa, como Mohamaad Pakpour, chefe da Guarda Revolucionária; Ali Shamkhani, assessor próximo do aiatolá e chefe do Conselho Nacional de Defesa; e o ex-presidente Mahmud Ahmadienad. A morte de Ahmadienad, 69 anos, o homem que governou o Irã entre 2005 e 2013, foi anunciada pelo site iraniano da agência estatal de notícias Ilna, e teria ocorrido durante bombardeio à sua casa, em Narnak, a nordeste de Teerã.

Em novo pronunciamento, Trump anunciou as mortes de três soldados americanos, em ataque de drones no Kuwait, e reforçou que mais baixas podem acontecer. Outros cinco militares dos EUA ficaram gravemente feridos. Segundo o presidente, a Operação Fúria Épica é “uma das maiores, mais complexas e mais avassaladoras ofensivas militares que o mundo já viu”. Mais cedo, o republicano estimou que a campanha no Irã durará cerca de quatro semanas. Trump declarou que “conversará” com os dirigentes iranianos, sem especificar quando ou quem seriam os interlocutores. “Eles querem conversar, e eu aceitei conversar, então, conversarei com eles. Deveriam ter feito isso antes”, disse à revista *The Atlantic*.

Atta Kenare/AFP



Iranianos se reúnem na Engehab, a Praça da Revolução, para protestar contra a morte de Khamenei: sistema de governo em xeque desde 1979

Vantor/AFP



Foto de satélite mostra destruição no local onde ficava o complexo residencial de Khamenei, na capital iraniana: rastreamento durou meses

AFP



A Guarda Revolucionária Iraniana, no entanto, emitiu sinais contrários e prometeu “a ofensiva mais feroz da história” do Irã contra Israel e EUA. Também avisa que preparam uma “punição severa” aos assassinos de Khamenei. “A mão vingativa da nação iraniana não os deixará em paz até ter infligido aos assassinos do imã da Umma (nação muçulmana) uma

punição severa e decisiva que eles lamentarão”, afirmou, por meio de nota. As forças de Teerã mantiveram bombardeios a países aliados dos Estados Unidos, como Emirados Árabes Unidos e Bahrein.

Ali Vaez, diretor do Programa Irã do centro de análise Internacional Crisis Group, disse ao **Correio** que a designação do conselho de transição iraniano de três

integrantes, responsável por impulsionar a transição, foi desenhado para garantir continuidade e evitar o vácuo de poder. “Na prática, porém, é difícil imaginar a Assembleia agindo com rapidez, enquanto o país permanece mergulhado em guerra e incerteza. O sistema político tende a se consolidar antes de passar por uma transição”, explicou. Ele acredita que o poder

real provavelmente se deslocará para outros lugares. “O centro de gravidade parece estar se movendo em direção a Ali Larjani, em sua função de conselheiro de segurança nacional, e Mohammad Bagher Ghalibaf, presidente do parlamento — dois veteranos com amplas redes institucionais e um apurado senso de preservação do regime”, acrescentou o especialista.

Eu acho...



Arquivo Pessoal

“As consequências do assassinato do aiatolá Ali Khamenei vão além da eliminação de um chefe de Estado. Ele era uma das autoridades religiosas (maraji) no mundo xiita. A ação dos Estados Unidos poderia ser interpretada como uma declaração de guerra contra as autoridades religiosas xiitas. Consequentemente, alguns clérigos xiitas emitiram fatwas (decretos religiosos) de jihad e convocaram os muçulmanos ao redor do mundo para vingarem Khamenei atingindo os Estados Unidos e Israel.”

Seyed Hossein Mousavian, pesquisador do Programa sobre Ciência e Segurança Global da Universidade de Princeton

“Linha vermelha”

Pesquisador do Programa sobre Ciência e Segurança Global da Universidade de Princeton, o iraniano Seyed Hossein Mousavian afirmou que, seguindo a Constituição do Irã, antes de a morte do líder supremo completar 48 horas, um conselho de liderança foi formado. “O sucessor de Ali Khamenei será apontado pela Assembleia de Experts”, comentou. “Ao matar o aiatolá, os Estados Unidos cruzaram uma linha vermelha do sistema atual de governança iraniano. Os norte-americanos, oficialmente, declararam que seu objetivo é o colapso do governo do Irã; por isso, a resposta de Teerã é ilustrada como a defesa de sua própria existência. Diante de todo esse cenário, estava claro que o conflito se regionalizaria. Seria melhor para Trump tomar a iniciativa de anunciar um cessar-fogo, a fim de prevenir mais catástrofes.”

Arash Azizi, historiador da Universidade de Yale, explicou que o próximo líder supremo não sairá do conselho de liderança. “Provavelmente, o conheceremos em breve, nos próximos dias. Se for o clérigo Hassan Rouhani, será um líder supremo poderoso”, disse ao **Correio**. Rouhani, 77 anos, exerceu o cargo de presidente do Irã entre 2013 e 2021.

Azizi alerta que o risco de caos aumentará, à medida que os EUA e Israel prosseguirem com os bombardeios e com os assassinatos de lideranças militares e políticas. “Isso poderá levar a um Estado falido e a uma guerra civil. Milícia étnicas, em áreas como o Curdistão, no oeste, e o Baloquistão, no sudeste, poderão ser ativadas. A Organização dos Mujahidin do Povo Iraniano (MEK), um movimento odiado pela maioria dos iranianos, poderia conduzir atividades armadas no território persa. Apesar de perigoso, Israel saudaria tal cenário, pois isso significaria que o Irã deixou de ser uma ameaça.”